doi.org/10.51891/rease.v10i12.17597

MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO PERÍODO DE 2019 A 2023 EM TERESINA-PI

MORTALITY OF WOMEN OF REPRODUCTIVE AGE FROM 2019 TO 2023 IN TERESINA, PIAUÍ

MORTALIDAD DE MUJERES EN EDAD FÉRTIL DURANTE EL PERIODO DE 2019 A 2023 EN TERESINA, PIAUÍ

Hellen Ravenna Oliveira Silva[1]
Janyelle Barroso da Silva[2]
Letícia Vitória Dias Oliveira[3]
Rikelly Lorane Oliveira Caldas da Silva[4]
Sabrina Sousa da Silva[5]
Marylane Viana Veloso[6]

RESUMO: Este estudo objetivou analisar o perfil da mortalidade de mulheres em idade fértil (MIF), em Teresina-PI no período de 2019 a 2023. O estudo foi realizado com base em dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS, com o intuito de identificar as principais causas de óbito e características das mulheres que vieram a óbito, assim como os fatores socioeconômicos e demográficos associados. A partir dessa análise, buscou-se compreender as desigualdades no acesso e na qualidade da atenção à saúde das mulheres, especialmente aquelas fora do ciclo gravídico-puerperal. o perfil de mortalidade das mulheres em idade fértil em Teresina reflete importantes desigualdades no acesso e na qualidade da assistência à saúde. A alta mortalidade devido a doenças evitáveis e o agravamento de condições de saúde não tratadas indicam a necessidade de políticas públicas direcionadas à prevenção, diagnóstico precoce e atenção integral à saúde da mulher, com foco na equidade e no fortalecimento dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia. Mortalidade. Saúde da mulher.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the mortality profile of women of reproductive age (WRA) in Teresina, Piauí, from 2019 to 2023. The research was based on data from the Mortality Information System (SIM) of DATASUS, with the objective of identifying the main causes of death and the characteristics of the women who died, as well as the associated socioeconomic and demographic factors. This analysis sought to understand the inequalities in access to and the quality of healthcare for women, particularly those outside the gravid-puerperal cycle. The mortality profile of women of reproductive age in Teresina reflects significant inequalities in healthcare access and quality. High mortality rates due to preventable diseases and the worsening of untreated health conditions highlight the need for public policies aimed at prevention, early diagnosis, and comprehensive healthcare for women, with a focus on equity and strengthening health services.

Keywords: Epidemiology. Mortality. Women's health.

[1]Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.
[2]Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.
[3]Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.
[4]Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho.
[5] Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho
[6] Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Docente de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil de la mortalidad de mujeres en edad fértil (MEF) en Teresina-PI durante el período de 2019 a 2023. El estudio se realizó con base en datos del Sistema de Información sobre Mortalidad (SIM) del DATASUS, con el fin de identificar las principales causas de muerte y las características de las mujeres que fallecieron, así como los factores socioeconómicos y demográficos asociados. A partir de este análisis, se buscó comprender las desigualdades en el acceso y la calidad de la atención a la salud de las mujeres, especialmente aquellas fuera del ciclo gravídico-puerperal. El perfil de mortalidad de las mujeres en edad fértil en Teresina refleja importantes desigualdades en el acceso y la calidad de la asistencia sanitaria. La alta mortalidad debido a enfermedades evitables y el agravamiento de condiciones de salud no tratadas indican la necesidad de políticas públicas dirigidas a la prevención, diagnóstico precoz y atención integral a la salud de la mujer, con enfoque en la equidad y el fortalecimiento de los servicios de salud.

Palabras clave: Epidemiología. Mortalidad. Salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

As mulheres desempenham um importante papel na força de trabalho, representam mais de 51,5% da população brasileira, destas, 65,8% estão em idade fértil e assumem cargas de atribuições elevadas quando comparadas aos homens porque assumem o papel de provedora do lar, cuidados de idosos e crianças e nas tarefas domésticas (IBGE, 2022). Ao longo dos anos, sua trajetória tem sido marcada pela luta por mais espaço na sociedade, o que resultou em uma presença mais significativa na política, no mercado de trabalho e em diversos outros segmentos (Pereira, 2020).

Tais responsabilidades, somadas aos novos hábitos de vida resultantes de sua participação no processo produtivo, têm colocado as mulheres em situações de risco. Apesar dos avanços em termos de direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais, a desigualdade de gênero ainda é evidente, questões como discriminação no trabalho, sobrecarga com tarefas domésticas, e comportamentos de risco ligados ao consumo de substâncias e à saúde sexual, que começam ainda na adolescência, agravam esse cenário (Albert., *et al*, 2023).

As mulheres continuam a enfrentar menores rendimentos, níveis educacionais mais baixos e menos oportunidades de emprego, além de serem vítimas de violência por sua condição de gênero. Esses fatores limitam sua capacidade de cuidar da própria saúde e contribuem para o aumento da morbimortalidade, muitas vezes evitáveis (Pereira, 2020).

Os óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) correspondem a 25% das mortes no mundo, sendo em sua maioria associados à vida sexual e reprodutiva (Souza; Andrade, 2020). No Brasil, a mortalidade de MIF refere-se aos óbitos ocorridos na faixa etária de 10 a 49 anos. Esse

segmento etário apresenta especificidades e necessidades distintas que são relevantes para a implementação de políticas públicas voltadas para a saúde da mulher (Brasil, 2012).

Há uma disparidade global no perfil de mortalidade de mulheres em idade fértil. Nos países desenvolvidos, as principais causas de morte são acidentes de trânsito, suicídios e neoplasias malignas da mama, que juntas representam mais de 25% de todos os óbitos. Em contraste, apenas 6% dos óbitos de mulheres nessa faixa etária são registrados (Madeiro., *et al*, 2018).

Por outro lado, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a mortalidade reflete a redução da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida, indicando que essas mulheres estão cada vez mais expostas a maiores riscos de adoecer e morrer. Nesses países, a infecção por HIV/Aids, as causas maternas e a tuberculose são responsáveis por cerca de 50% dos óbitos de mulheres em idade fértil (Purificação, 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece assistência, prevenção de doenças e promoção da saúde. No âmbito da vigilância em saúde, disponibiliza Sistemas de Informações, que são ferramentas fundamentais para o monitoramento dos agravos à saúde da população. As informações geradas, possibilitam a produção de conhecimento sobre a situação de saúde da população brasileira, as quais são utilizadas para a definição de políticas públicas e a gestão dos recursos em saúde (Brasil, 2021).

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que, ao longo das últimas décadas, tem se consolidado como uma importante fonte de dados, devido à sua abrangência e à qualidade das informações, facilitando a construção de indicadores. Assim, os SIM desempenham um papel crucial na formulação e avaliação de estratégias de saúde pública (Pitilin; Sbardelotto, 2019).

Considerando a atenção à saúde prejudicada às mulheres fora do período gravídico-puerperal pelos serviços de saúde, este estudo objetivou analisar o perfil da mortalidade de MIF, em Teresina-PI no período de 2019 a 2023.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, no qual o propósito consistiu em analisar a mortalidade de mulheres em idade fértil no período

de 2019 a 2023 em Teresina-PI. Os dados foram coletados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) contido no DATASUS.

O cenário de pesquisa foi a cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, localizado na região nordeste do Brasil, em que a população de mulheres residentes era de 461.880 mil, segundo o último censo demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2022, sendo que destas 279.366 mil estava em idade fértil (MIF), que corresponde aquelas com idade entre 10 e 49 anos de acordo com o Ministério da Saúde.

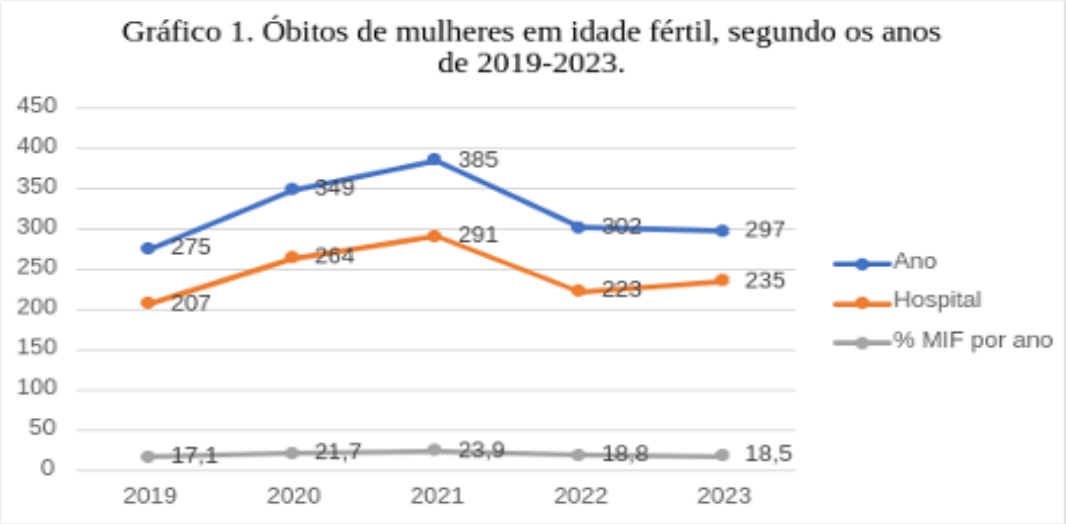
Ressalta-se a escolha desse público-alvo por se tratar da faixa populacional mais vulnerável, em relação ao acesso aos direitos, e que constitui elevada força de trabalho, cuidado e participação no processo reprodutivo.

A principal variável utilizada no presente estudo foi a taxa de mortalidade para mulheres em idade fértil (MIF). Sendo o método utilizado para cálculo: o N° de óbitos de mulheres entre 10 e 49 anos (no ano referido), dividido pelo total de óbitos de mulheres na mesma faixa etária, multiplicado por 100.

As informações foram analisadas seguindo dados obtidos através da ferramenta TabNet e organizados de acordo com as seguintes variáveis: faixa etária, local de ocorrência, raça, escolaridade, estado civil e causas de morte conforme categoria CID-10, em formas de tabelas e gráficos utilizando-se o programa Excel (2024).

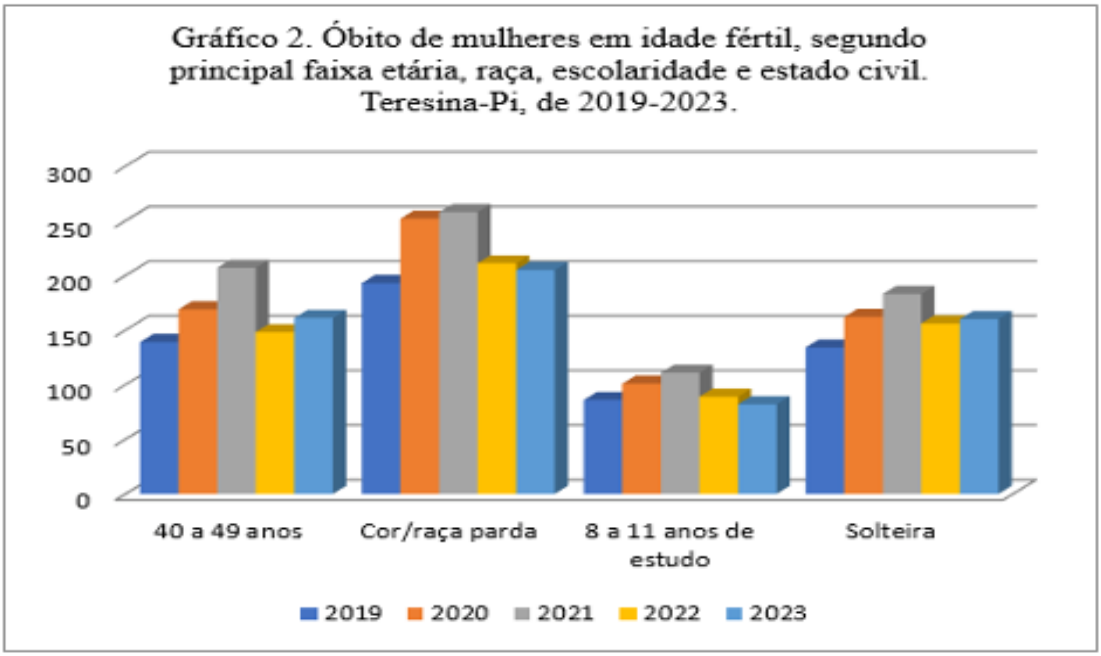
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 a cidade de Teresina possui 279.366 mil mulheres em idade fértil. Os resultados evidenciaram que, na cidade de Teresina nos anos de 2019 a 2023, o número de óbitos de mulheres em idade fértil registrado foi 1.608 óbitos. A taxa de mortalidade de mulheres em idade fértil (MIF) foi de 576 óbitos por 100 mil habitantes. Em 2021 foi o ano com o maior número de casos (24 óbitos/100 mil mulheres). Em sua grande maioria, os óbitos ocorreram em hospitais com 1.220 (75,87%).



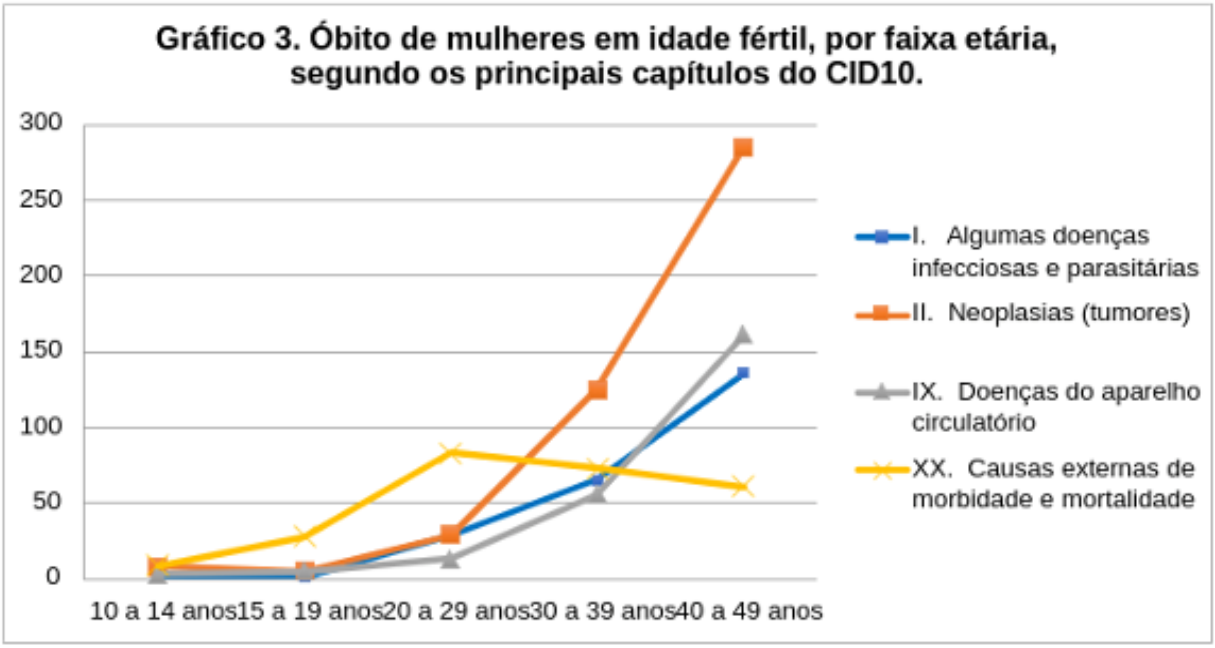
Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Elaboração dos autores

O padrão de mortalidade encontrado assemelha-se ao Boletim Epidemiológico do Ministério da saúde (2021), ao demonstrar que do total de casos, as mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos (51,24%), em sua maioria solteiras (49,4%), com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (29,1%) e que se declaram pardas (69,58%) são as mais expostas a esse tipo evento.



Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Elaboração dos autores.

A distribuição de óbitos por faixa etária indica que à medida que a idade aumenta, a mortalidade também se eleva, posto que o grupo de 40 a 49 anos registrou a maioria das mortes.



Fonte: Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Elaboração dos autores.

As principais causas de morte em mulheres na faixa etária reprodutiva são as neoplasias (tumores) com 452 (28,10%), ao analisar, percebe-se que as neoplasias malignas da mama são responsáveis pelo maior número de óbitos com 130 (8,1%) dos casos, seguida da neoplasia maligna do colo útero, 88 (5,5%) dos óbitos. Tais patologias necessitam de diagnóstico e tratamento precoces para prognósticos de cura. É sempre importante ressaltar as campanhas de prevenção do câncer de mama e do colo do útero, com mamografias e exame citopatológico, respectivamente, segundo as recomendações do Ministério da saúde.

As causas externas são responsáveis por 254 (15,80%) dos óbitos, dentre elas, as mais frequentes são agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou outra arma não especificada 42 (2,6%), lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento ou sufocação, 42 (2,6%) e agressão por meio de objeto cortante ou penetrante, com 16 (1%) dos óbitos. A maioria das mortes são causadas por agressões, tais taxas constituem

um indicador de violência de gênero. Isso evoca a necessidade de reforço às ações previstas na Lei Maria da Penha, instituída em 2006 (Leite *et al.*, 2017).

Doenças do aparelho circulatório, 238 (14,80%) dos óbitos, sendo o infarto agudo do miocárdio responsável por 35 (2,2%), doença isquêmica crônica do coração 19 (1,2%) e doença cardíaca hipertensiva 14 (0,9%). As doenças do aparelho circulatório dizem respeito a 14,8% dos óbitos, sendo o infarto agudo do miocárdio a mais importante causa de morte entre as mulheres. O Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) apresenta diversas ações que visam à promoção da saúde, à prevenção e ao controle das doenças do aparelho circulatório, tais como: a vigilância da hipertensão, das comorbidades e de seus determinantes; a integralidade do cuidado; e a promoção da saúde, o investimento em educação e a mobilização social, que potencializam e qualificam o autocuidado e a construção de hábitos saudáveis (BRASIL, 2021).

Algumas doenças infecciosas e parasitárias com 232 (14,43%) dos óbitos, sendo eles por doença por vírus de localização não especificada 125 (7,8%), doença pelo HIV que resulta em doenças infecciosas e parasitárias 40 (2,5%) e outras septicemias 15 (0,9%). A alta incidência e prevalência da infecção por HIV na população feminina se devem, na maior parte dos casos, à transmissão por meio do contato sexual, visto que as mulheres ainda enfrentam obstáculos referentes às relações de poder em nível de sexualidade, não conseguindo exigir de seus parceiros o uso de preservativos, o que transforma suas relações sexuais em atos de elevado risco para a saúde (Purificação, 2020).

Diante do exposto, sugere-se que os óbitos de MIF indicam a fragilidade dos serviços de saúde, além da falha na prevenção e no cuidado à saúde das mulheres. Pitilin e Sbardelotto (2019), reforçam que, os serviços de saúde ainda não estão adequados às modificações sociais que permeiam o perfil de inserção da mulher no mercado de trabalho e que a nova realidade do papel da mulher na sociedade precisa de um novo olhar.

Nesse sentido, o perfil e a sensibilidade dos profissionais da saúde são importantes na inserção de novas condutas e rotinas, garantindo resolutividade na prestação do cuidado no âmbito da atenção primária ao lidar diretamente com as demandas advindas dessas mulheres de forma conjunta, além de construir um plano terapêutico baseado em evidências e centrado nas reais necessidades femininas (Souza, 2019).

Assim, é importante evoluir no conhecimento sobre os problemas de saúde que mais afetam esse grupo populacional, sendo os estudos de mortalidade, conduzido por meio dos dados oficiais, de grande valia para o delineamento do perfil de saúde de mulheres em idade reprodutiva e relevantes para exibir a situação de saúde, bem como as condições de vida experimentadas pela classe feminina na região da qual se insere (Souza, 2019).

CONCLUSÃO

O estudo aborda a mortalidade de mulheres em idade fértil (MIF) em Teresina-PI entre 2019 a 2023, destacando as principais causas de óbito e o perfil demográfico dessas mulheres, apresentando um panorama epidemiológico que reflete em fatores sociais e de saúde. A pesquisa revela que essa população enfrenta múltiplos desafios devido à sobrecarga de responsabilidades, desigualdade de gênero e acesso limitado a recursos de saúde.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) indica que, nesse período, foram registrados 1.608 óbitos, com as principais causas sendo neoplasias, doenças do aparelho circulatório e causas externas. As neoplasias malignas da mama e do colo do útero foram as principais responsáveis, evidenciando a necessidade de ações preventivas focadas. Observa-se que a mortalidade aumenta com a idade, sendo mais elevada na faixa dos 40 a 49 anos. Os dados apontam a importância do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para o monitoramento de dados e planejamento de políticas públicas, pretendendo reduzir a mortalidade por meio de intervenções preventivas e acesso adequado ao cuidado voltadas à saúde da mulher, visando reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida deste grupo populacional.

REFERÊNCIAS

1. ALBERT, S. B. Z., *et al.* Mortalidade de mulheres em idade fértil no Brasil de 2006 a 2019: causas e tendências. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. e0233, 2023. Disponível em: https://scielo.br/j/rbepop/a/CP6YdG3RxTqzXDBmyCRJK9x/?format=html. Acesso em: 24 set. 2024.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico**. edição 29/2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030.** Brasília, 2021.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher:** Princípios e Diretrizes. Brasília: 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em 20 nov. 2024.

5. LAURA, A. **IBGE - Educa | Jovens**. IBGE Educa Jovens, 2022. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html. Acesso em: 24 set. 2024.

6. Leite, F., *et al*. Análise da tendência da mortalidade feminina por agressão no Brasil, estados e regiões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2971-2978, set. 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n9/2971-2978/. Acesso em: 20 nov. 2024.

7. MADEIRO, A., *et al*. Mortalidade de mulheres em idade fértil no Piauí, Brasil, 2008-2012: causas básicas dos óbitos e fatores associados. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 4, p. 442-449, 2018. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11269. Acesso em: 24 set. 2024.

8. MENDES, C., *et al.* Perfil da mortalidade de mulheres em idade fértil no estado do Piauí. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5685-5694, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58171. Acesso em: 24 set. 2024.

9. MINISTÉRIO da Saúde. **Saúde Brasil 2020/2021 - uma análise da situação da saúde e da qualidade da informação.** Www.gov.br, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/saude_brasil_2020_2021_situacao_saude_web.pdf/view. Acesso em: 29 nov. 2024.

10. PEREIRA, M. **Mortalidade feminina: perfil de óbitos na idade fértil não associados à maternidade**. 2019. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2471. Acesso em: 24 set. 2024.

11. PITILIN, E; Sbardelotto, T. Mortalidade de Mulheres em Idade Reprodutiva: Estudo Comparativo Entre dois Períodos. **Rev Fund Care Online**.2019. abr./jun.; 11(3):613-619. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019. v11i3.613-619. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988044. Acesso em: 25 set. 2024.

12. PURIFICAÇÃO, J. Mortalidade de mulheres em idade fértil em uma região de saúde de Pernambuco, Brasil, 2012 a 2017. **Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco**, 2020.

Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129410. Acesso em: 24 set. 2024.

13. SOUZA, A; Andrade, F. Qual o cenário da mortalidade de mulheres em idade reprodutiva no Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 44, p. 421-432, 2020. Disponível em: https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/977. Acesso em: 24 set. 2024.

14. SOUZA, S., *et al*. Indicador básico de saúde: atenção primária e óbito mulheres idade fértil. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1284340. Acesso em: 24 set. 2024.